



REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES SOBRE O PERFIL DO ARQUIVISTA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA*

Priscila Ribeiro Gomes
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 E-mail: pri.unirio@yahoo.com.br

Raquel Fernandes Tavares
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 E-mail: rfernandestavares@gmail.com

RESUMO

As convocações para ingresso de arquivistas na Força Aérea Brasileira apresentam expressivos números de profissionais incorporados em todo o Brasil. Observado o cenário na cidade do Rio de Janeiro destaca-se o maior número de contratação destes profissionais. Neste trabalho, o objetivo principal apresenta-se como estudo de caso pautado na verificação dos atores e dos perfis dos profissionais de Arquivologia que fazem parte do corpo de militares no serviço ativo da FAB na região supracitada, que ingressaram na Força entre os anos de 2007 e 2015. Por fim, como parte do resultado do trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos, foi evidenciada a trajetória dos profissionais destinados aos serviços de arquivo na instituição.

Palavras-chave: Perfil Profissional. Arquivologia. Sociologia das Profissões. Força Aérea Brasileira.

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se na literatura sobre o mercado laboral do profissional de Arquivologia, poucos estudos sobre as relações entre o papel social dos arquivos, sua organização e o especialista que por eles é responsável. Alguns autores já indicam que a produção destes estudos é bastante escassa como, por exemplo, Rousseau e Couture (1998) que afirmam ser difícil escrever sobre a história dos arquivos devido à falta de fontes e que, desta forma, a tarefa torna-se mais árdua quando discorremos sobre a história dos arquivistas. Corroborando o pensamento destes autores, Souza (2011), em seu trabalho, ressalta que nas últimas décadas verificou-se uma ampliação das oportunidades de trabalho para este profissional, evidenciando que “no entanto, pouco se sabe sobre quem são e o que fazem os profissionais oriundos dos cursos de Arquivologia, os arquivistas”. (SOUZA, 2011, p. 13)

Com vistas a este cenário e a partir do ingresso da autora como arquivista da Força Aérea Brasileira (FAB)¹, no ano de 2013, no Quadro de Oficiais da Reserva de Segunda Classe Convocados da Aeronáutica (QOCon) surgiram inquietações que originaram esta pesquisa acerca do perfil dos arquivistas da Força Aérea Brasileira (FAB): Quais eram as formas de ingresso nesta Força Armada?; Qual era o número de profissionais no serviço ativo desta instituição?; Quais são as especializações que possuem os arquivistas da FAB?; e Qual o número de homens e mulheres lotados atualmente na região do Rio de Janeiro?

No ano de 2013 foram incorporados à referida Força Armada trinta e dois arquivistas em todo o Brasil. Deste número total, dezessete ingressaram nas Organizações Militares (OM) localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Estes números são bastante significativos e expressivos e corroboram o crescimento das contratações de arquivistas no atual cenário brasileiro.

Verificado este panorama, o trabalho apresentou a pesquisa sobre o perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2015, pois os incorporados nestes anos estavam, no momento da pesquisa, no serviço ativo da instituição.

O estudo foi desenvolvido da seguinte maneira: apresentação dos métodos utilizados para a pesquisa de campo; por tratar-se de um trabalho realizado com estudo de caso, com a aplicação de questionário, foram analisados os fatores eleitos para verificação do perfil do arquivista da FAB; e por fim, na seção destinada às considerações finais, a exposição dos resultados da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intenção inicial do trabalho seria mapear as atribuições exigidas do profissional de arquivo através dos editais de convocação das Forças Armadas no Brasil: Exército, Marinha e Aeronáutica, no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014. Porém, devido às dificuldades de encontrar pessoal que pudesse contribuir para o avanço da pesquisa, em especial, no Exército e na Marinha, além do período para desenvolvimento da pesquisa com as três Forças Armadas brasileiras, optou-se por focar a investigação somente na FAB. Além

¹ Tendo em vista a grande quantidade de siglas, optou-se por descrever as mesmas num primeiro momento e após utilizar somente as siglas.

destes fatores, a restrição do campo de análise também se deu pelo fato da investigadora estar inserida neste contexto, fazendo parte do objeto de investigação, como bem esclarece Lévy-Strauss: “Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, e o observador é, ele próprio, uma parte de sua observação” (LÉVY-STRAUSS, 1975 apud DESLANDE; GOMES; MINAYO, 2009, p. 13).

Inicialmente, foi utilizado como método a análise dos editais de convocação para o QOCon dos anos de 2010, 2011, 2013 e 2014. Após o exame dos editais, foi verificado que não constava nestes as atribuições dos profissionais de Arquivologia. Tais editais foram obtidos por meio da página eletrônica da Aeronáutica: <http://www.fab.mil.br>, e por solicitação feita junto ao Serviço Regional de Mobilização (SERMOB) do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR).

Para delimitar o universo da pesquisa foi estabelecida a região da cidade do Rio de Janeiro como local de análise, pois foi a maior região com ingresso de arquivistas convocados no processo seletivo de 2013 para QOCon. Também o local na qual a autora está inserida, facilitando a realização das entrevistas e a coleta de dados, e, por último, por estar localizado o Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC). Assim sendo, foram selecionadas para participação na pesquisa somente as OM da FAB que possuem arquivistas na região do Rio de Janeiro.

Em julho de 2014, foram mapeados os profissionais através do Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES)², e verificou-se o total de vinte e nove arquivistas, sendo destes um pertencente ao Quadro Feminino de Oficiais (QFO), onze ao Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA) e dezessete ao quadro QOCon. Porém, a pesquisa no sistema supracitado apresentou-se limitada, pois era possível saber somente quem eram os arquivistas, o seu posto, a organização em que estava lotado e o tempo de serviço.

Dando prosseguimento, foi realizada em março de 2015 uma segunda consulta ao SIGPES onde foi observado o aumento no número de arquivistas incorporados à Aeronáutica: três em 2014 e um em 2015.

A partir do número de arquivistas incorporados ao serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro surgiu, como primeira questão, conhecer o perfil do arquivista daquela região. Dentro desta perspectiva, outros questionamentos foram suscitados, tais como: 1) Quais eram

² Sistema que gerencia as informações dos militares da Aeronáutica.

os concursos abertos para arquivistas; 2) Qual o grau de especialização dos arquivistas da FAB lotados na região do Rio de Janeiro; e 3) Quais são as atribuições dos atuais arquivistas da FAB na região do Rio de Janeiro.

Visto que, até o momento, não havia nenhuma produção ou organização de um trabalho sobre o tema, fez-se relevante abordar o perfil e o ingresso deste profissional na instituição.

Diante do exposto, com base nas características deste trabalho, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa quantitativa-qualitativa, pois, segundo Deslande, Gomes e Minayo (2009), representa-se como parte da realidade social no pensar sobre o que faz, na realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Desta maneira, através da coleta de dados e posterior análise, pretende-se compreender o perfil deste profissional na FAB. E, reforçando o argumento, nela são elencadas as possibilidades concretas de investigação segundo a realidade da qual a autora é o próprio sujeito e objeto da pesquisa.

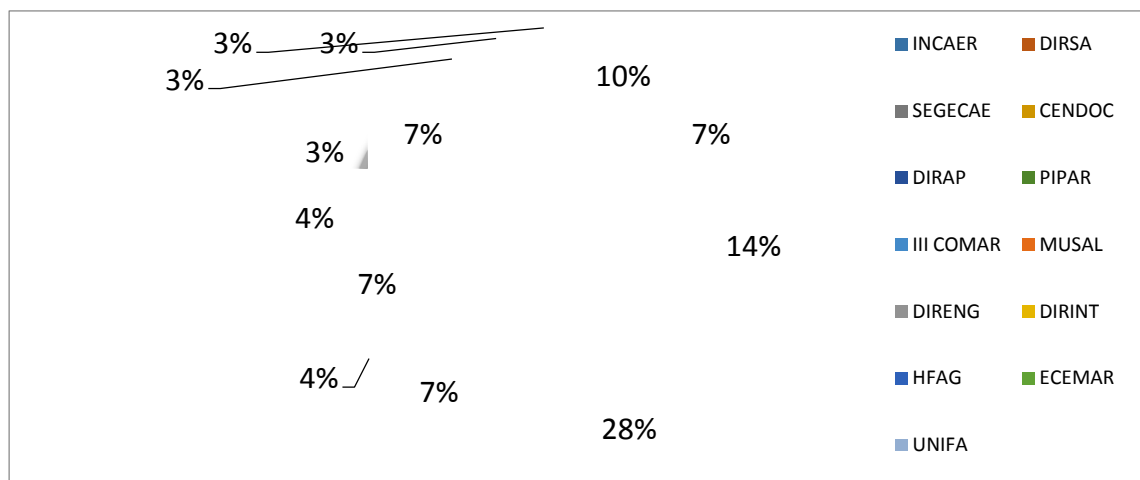
Com o intuito de obter maiores esclarecimentos sobre o perfil dos arquivistas da FAB, na terceira seção, foram utilizados como instrumentos de investigação questionários que ajudaram a analisar o perfil destes profissionais lotados nas OM da cidade do Rio de Janeiro que ingressaram na instituição entre os anos de 2007 até 2015 e que, no momento da pesquisa, estavam no serviço ativo da referida Força Armada.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Buscando traçar o perfil do arquivista que faz parte do corpo de militares no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro, foram realizadas: visitas ao CENDOC; pesquisa no SIGPES; ainda entrevista com os arquivistas que estão na reserva;³ e, como principal fonte de informações deste trabalho, a aplicação de questionários entre os meses de março e abril de 2015 aos arquivistas no serviço militar ativo da FAB.

Na primeira análise do SIGPES, em julho de 2014, averiguou-se que existiam vinte e nove arquivistas distribuídos em treze OM do Rio de Janeiro da seguinte forma:

³ Entrevista entre a arquivista do QFO e a autora em 21 de agosto de 2014.

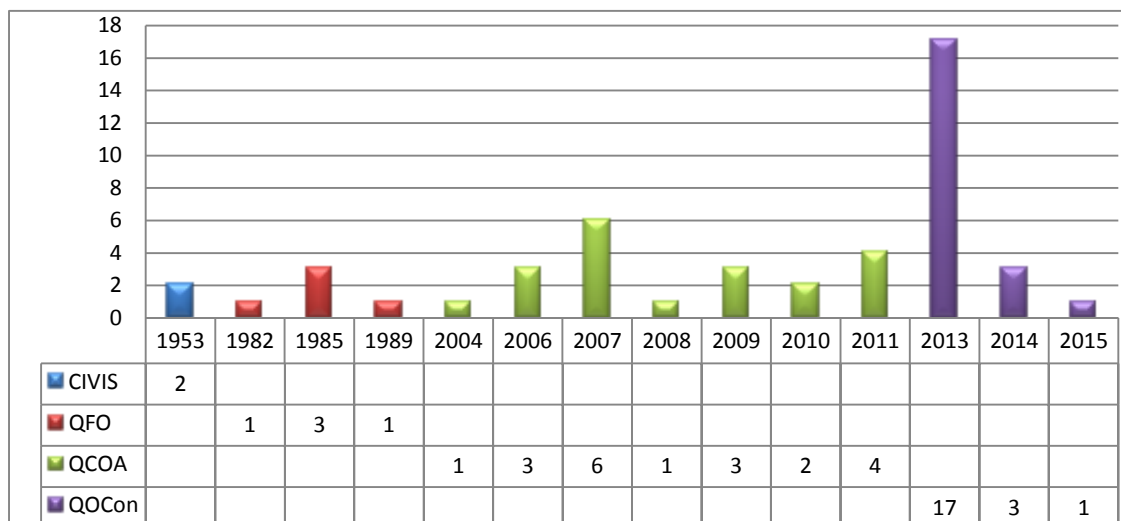
Gráfico 1: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por OM

Fonte: Elaboração própria (2014)

Em visita ao CENDOC foram encontrados registros dos profissionais ligados aos arquivos na FAB sendo que a partir da década de 1950 estes eram civis, mulheres e foram contratadas por meio de concurso público. Posteriormente, na década de 1980, através do quadro QFO cinco arquivistas ingressaram FAB, porém estes possuíam graduação em Arquivologia e estavam vinculados ao serviço militar da instituição. Neste quadro os militares que pertenceriam ao quadro de carreira, ou seja, a expectativa era de até trinta anos de serviço ativo, podendo chegar ao posto de Tenente-Coronel. Nos quadros QCOA e QOCon, a contratação tem caráter temporário, com o tempo máximo de serviço militar ativo de oito anos, podendo chegar ao posto máximo de 1º Tenente.

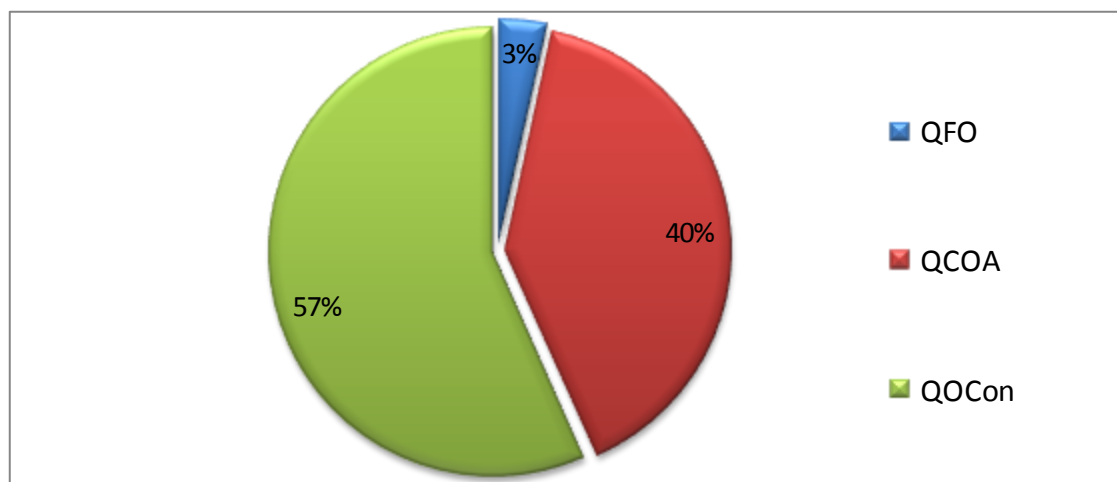
O último concurso para ingresso de arquivistas no QFO foi realizado em 1989 (informação verbal)⁴, após somente no ano de 2004 foram realizados concursos públicos para o preenchimento de vagas para arquivistas na FAB. Desta vez o ingresso se deu através do QCOA, onde foram realizados sete concursos públicos entre os anos de 2004 até 2011. No ano de 2013 os arquivistas ingressaram na FAB através do QOCon. É importante destacar que a partir de 2004, os concursos para ingresso na FAB permitiam a entrada de arquivistas de ambos os sexos nos quadros QCOA e QOCon.

⁴ Entrevista entre a arquivista do QFO e a autora em 21 de agosto de 2014.

Gráfico 2: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por ano de ingresso

Fonte: Elaboração própria (2014)

Conforme a primeira verificação em julho de 2014, foram observados os seguintes fatores: quantos são esses arquivistas, onde estão lotados e seu quadro de ingresso.

Gráfico 3: Quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB

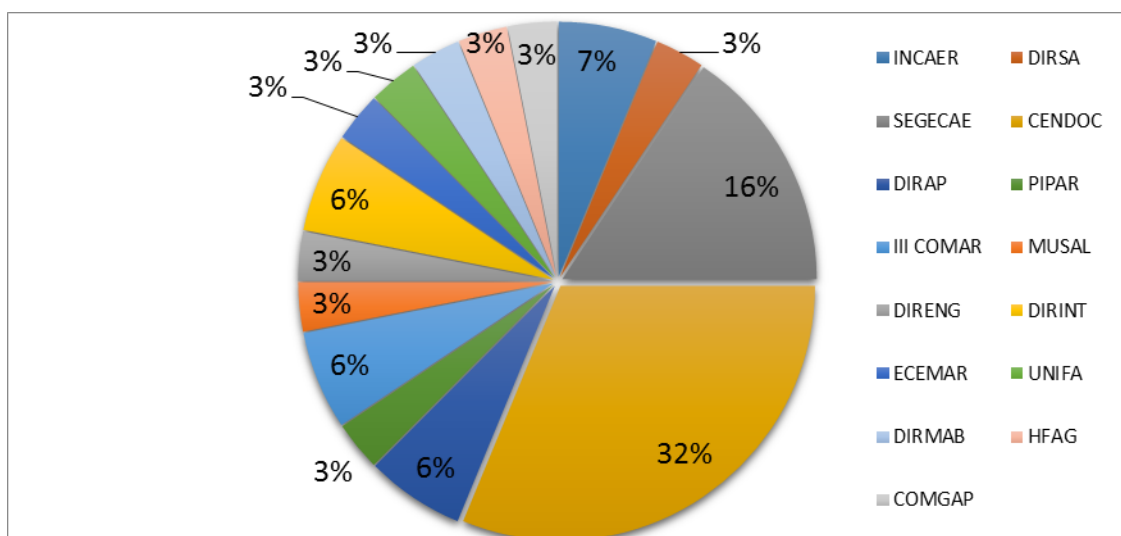
Fonte: Elaboração própria (2014)

Sendo assim, foi elaborado um questionário para ser aplicado aos arquivistas no serviço ativo da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro. Estes questionários foram aplicados em março de 2015 e recolhidos para análise e composição dos relatórios de pesquisa em abril do mesmo ano. Na elaboração das questões a serem desenvolvidas, foram verificados os seguintes fatores: Gênero; Nível escolar; Experiência profissional; Ano de

ingresso na FAB; Idade de ingresso na FAB; Motivação para ingresso na FAB; Quadro de convocação a que pertence; Organização Militar que pertence; Desenvolvimento de atividades ligadas diretamente aos Arquivos; e Principais atividades desenvolvidas no seu setor.

Foi realizada nova pesquisa no SIGPES em março de 2015, para mapear os arquivistas e as OM em que estavam lotados. Desta forma, o cenário era o seguinte: trinta arquivistas da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro, sendo que deste total dez pertenciam ao quadro QCOA e vinte ao QOCon. Também nesta segunda medição observou-se que o número OM que possuíam arquivistas em seu efetivo foi alterado para quinze em relação à primeira pesquisa realizada no sistema, duas a mais passaram a ter arquivistas em seu efetivo. É importante destacar que a partir da segunda medição a arquivista do quadro QFO não fazia mais parte do serviço ativo.

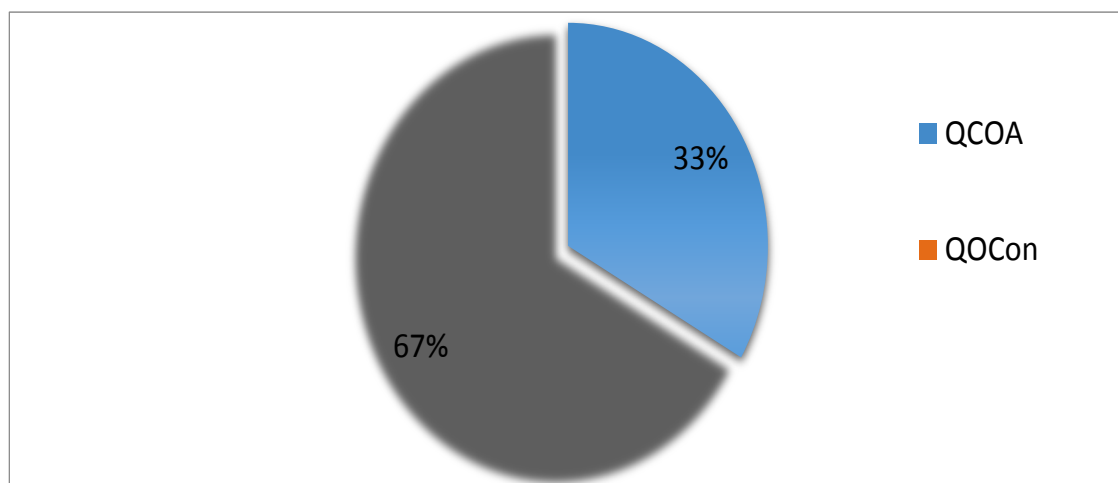
Gráfico 4: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por OM



Fonte: Elaboração própria (2015)

Em março de 2015, o quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB por quadro de ingresso representava-se da seguinte maneira:

Gráfico 5: Arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por quadro de ingresso

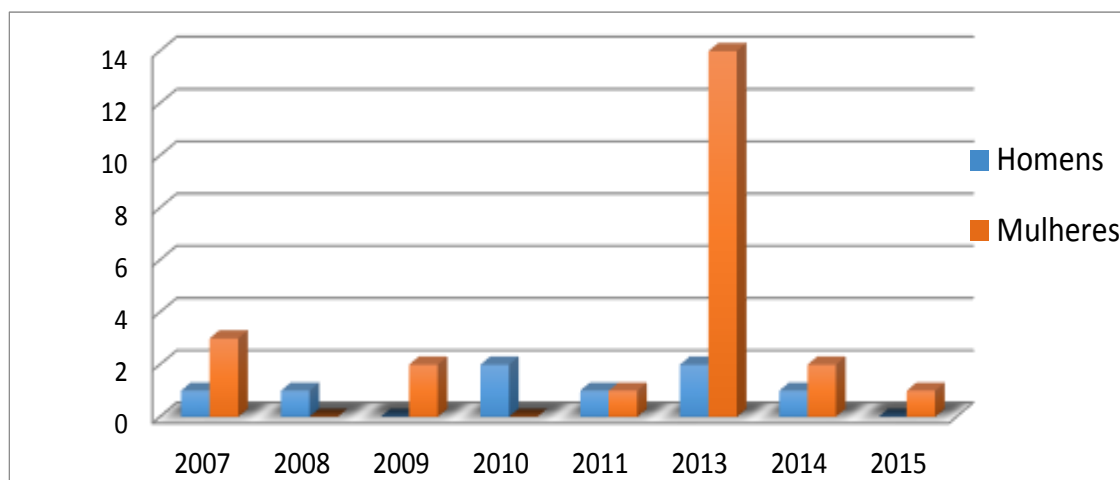


Fonte: Elaboração própria (2015)

Desta forma verificamos, a partir do **gráfico 5**, que os arquivistas da FAB estão em contratos temporários com a FAB.

No mapeamento dos arquivistas no serviço ativo constatamos, a partir da aplicação dos questionários, que trinta arquivistas estavam em março de 2015 no serviço ativo da FAB, na região do Rio de Janeiro e estes, dez pertenciam ao QCOA – todos os arquivistas deste quadro participaram da pesquisa – e vinte pertenciam ao QOCon – dezoito deste quadro optaram em participar da pesquisa.

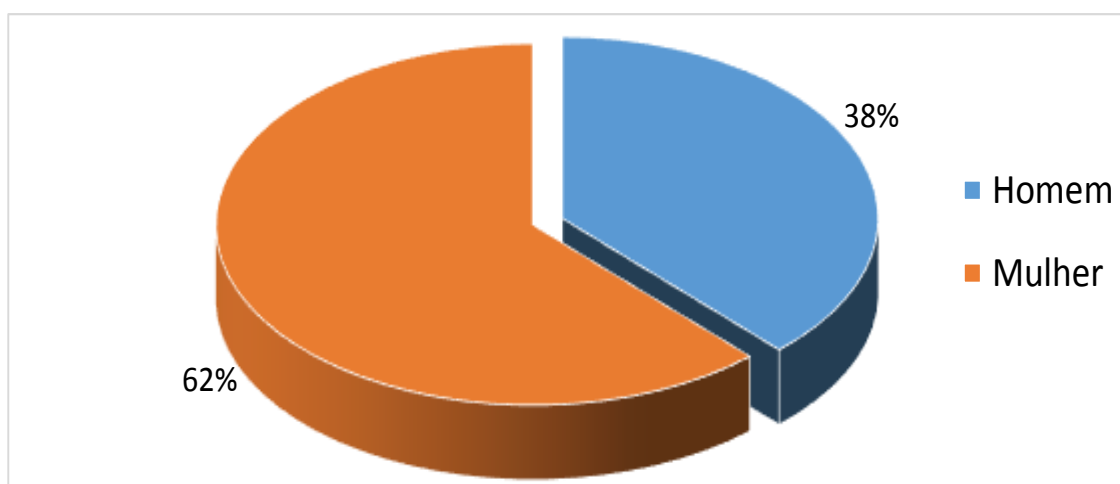
O primeiro item do questionário tratava do número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero. No momento da pesquisa, existiam oito homens e vinte mulheres no serviço ativo, como podemos observar no **gráfico 6** o número de ingressantes por gênero na FAB, segundo o seu ano de convocação.

Gráfico 6: Número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero

Fonte: Elaboração própria (2015)

Observa-se o número elevado de ingressantes do sexo feminino no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro, durante o período pesquisado.

Sobre o fator “arquivistas por gênero”, Souza (2011, p.170) indica em sua pesquisa que em todo o Brasil foi registrado o maior número de profissionais do sexo feminino, com 62%, e para o sexo masculino 38%, conforme **gráfico 7**.

Gráfico 7: Arquivistas segundo o sexo

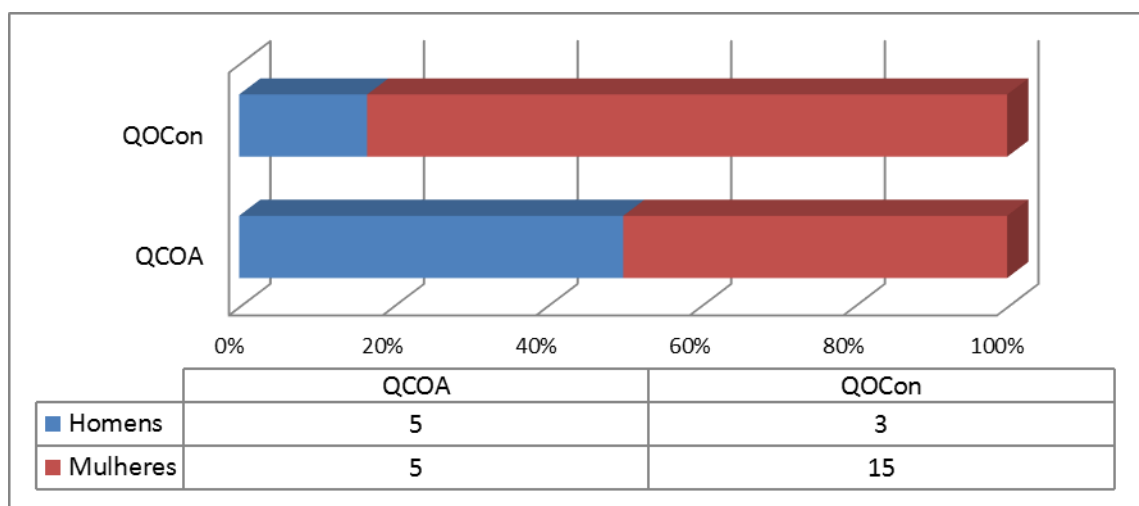
Fonte: Souza (2011, p. 171)

Observando, ainda, o **gráfico 6**, houve aumento no número de arquivistas entre os anos de 2007 até 2015. Neste sentido, se compararmos ao quantitativo de arquivistas

ingressantes no ano de 2007 em relação aos de 2015, notamos o aumento oito vezes maior neste último em comparação àquele. Destaca-se o número de mulheres, estas representam 80,77% dos profissionais de arquivo na referida Força Armada.

O aspecto gênero também foi representado no **gráfico 8**, onde podemos verificar o número de arquivistas de acordo com o gênero relacionado ao quadro de ingresso.

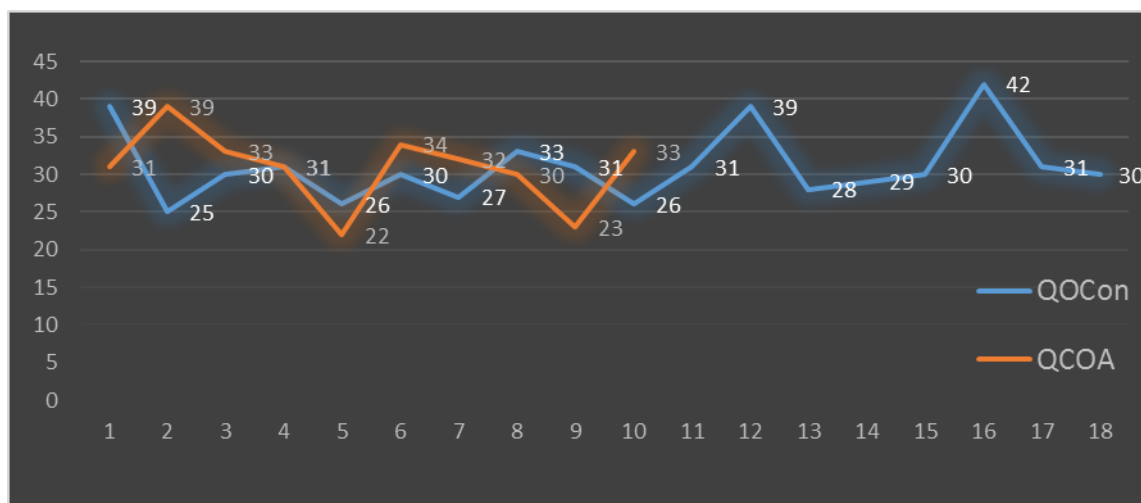
Gráfico 8: Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro por gênero de acordo com o quadro de ingresso



Fonte: Elaboração própria (2015)

Sobre a idade de ingresso do arquivista na FAB pôde-se observar, segundo o **gráfico 9**, que a média de idade dos arquivistas ingressantes na FAB é de 30,8 anos para os arquivistas do quadro QCOA e de 31 anos para os do quadro QOCon.

Gráfico 9 – Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro de acordo com a idade e quadro de ingresso

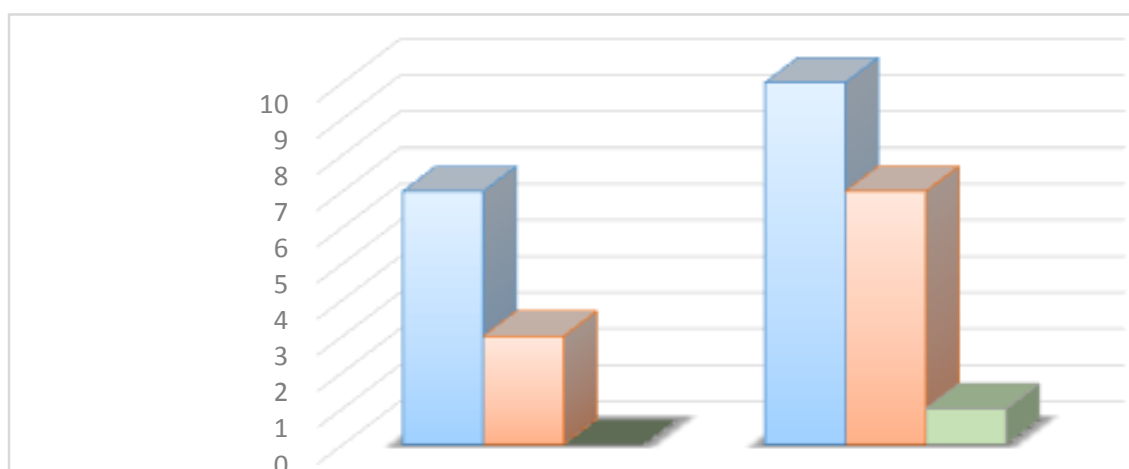


Fonte: Elaboração própria, 2015

Em complemento a este dado, ressalto o trabalho de Souza (2011, p. 172), que indica a maior concentração de profissionais de Arquivologia pertencentes à faixa de idade localizada dos 20 aos 29 anos, em seguida a segunda maior faixa etária apresenta-se entre 30 a 39 anos. Desta maneira, verifica-se que a idade média de ingresso dos arquivistas da FAB está localizada no segundo grande grupo indicado na pesquisa de Souza (2011).

O terceiro fator analisado no questionário discorre sobre a formação e o grau de especialização dos profissionais de Arquivologia. No **gráfico 10**, foi analisado o primeiro fator na formação do profissional: as Universidades em que os arquivistas entrevistados neste trabalho obtiveram sua formação.

Gráfico 10 – Universidades de formação dos arquivistas entrevistados

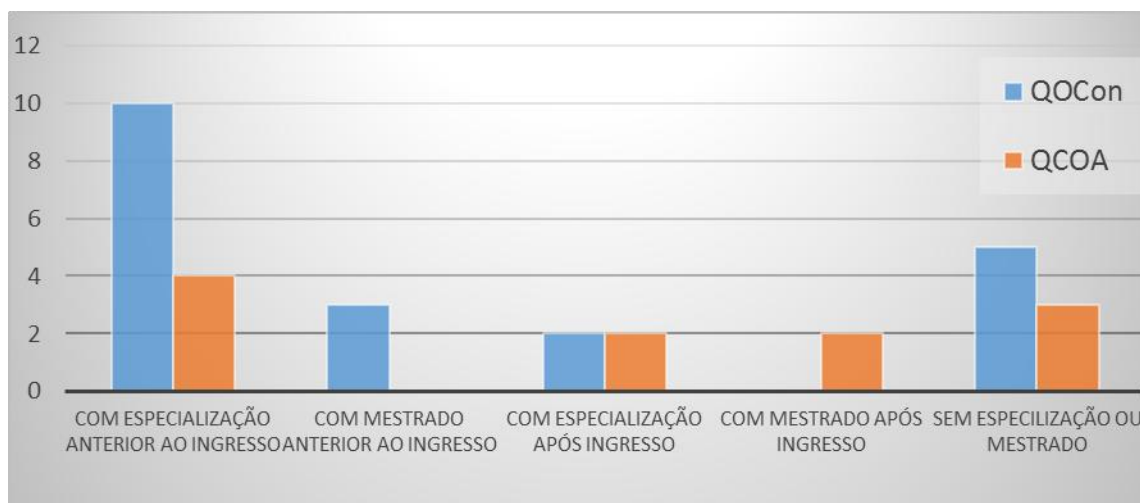


Fonte: Elaboração própria, 2015

Analisando ainda o **gráfico 10** verificamos que o maior número de arquivistas são formados pela UNIRIO, com o total de dezessete profissionais; a Universidade Federal Fluminense (UFF), em segundo lugar, com dez arquivistas formados; e um formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Ainda sobre o terceiro fator, foi representado no **gráfico 11** o número de arquivistas com especialização e/ou mestrado.

Gráfico 11 – Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro segundo grau de especialização

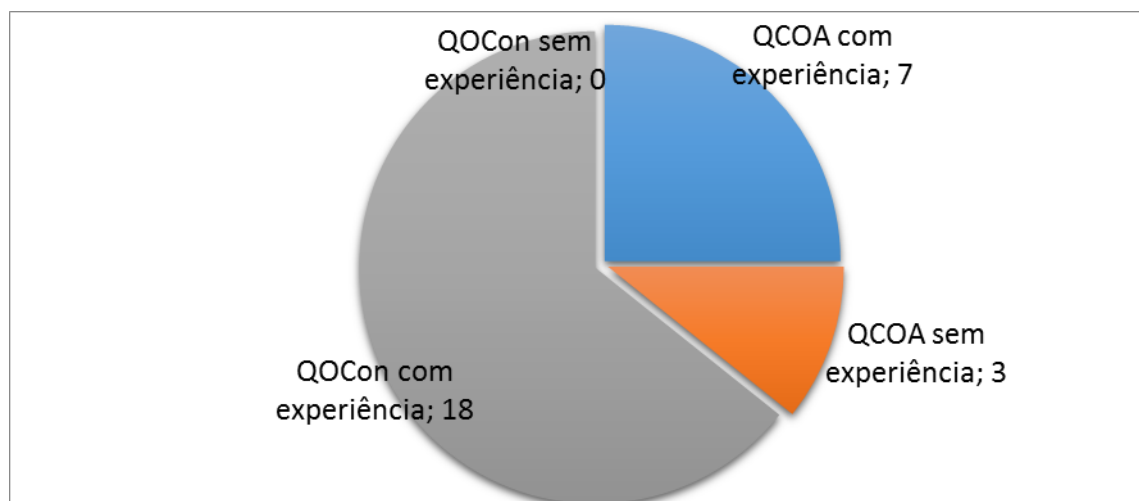


Fonte: Elaboração própria, 2015

O **gráfico 11** discorre sobre o número de arquivistas com curso de pós-graduação, especialização e/ou mestrado – *lato sensu e stricto sensu*, respectivamente –, antes ou após seu ingresso no serviço da FAB. Sendo assim, podemos afirmar que: 1) doze arquivistas do quadro QOCon possuem especialização, destes dez concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 2) no quadro QCOA seis possuem especialização, destes quatro concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 3) três arquivistas do quadro QOCon ingressaram no curso de mestrado antes de seu ingresso na FAB, porém dois destes ainda não concluíram o curso e um concluiu em 2013; 4) dois arquivistas do quadro QCOA ingressaram em pós-graduação *stricto sensu* após ingresso na FAB, estes não concluíram o curso; e 5) oito dos arquivistas entrevistados não possuem nenhum tipo de pós-graduação, destes três pertencem ao quadro QCOA e cinco ao quadro QOCon. Destaca-se o baixo número de arquivistas ingressantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a inexistência de profissionais titulados com doutorado.

O quarto fator analisado refere-se à experiência profissional anterior ao ingresso do arquivista na FAB. Desta maneira, é possível observar o seguinte gráfico:

Gráfico 12 – Experiência dos arquivistas da região do Rio de Janeiro anterior à entrada na FAB



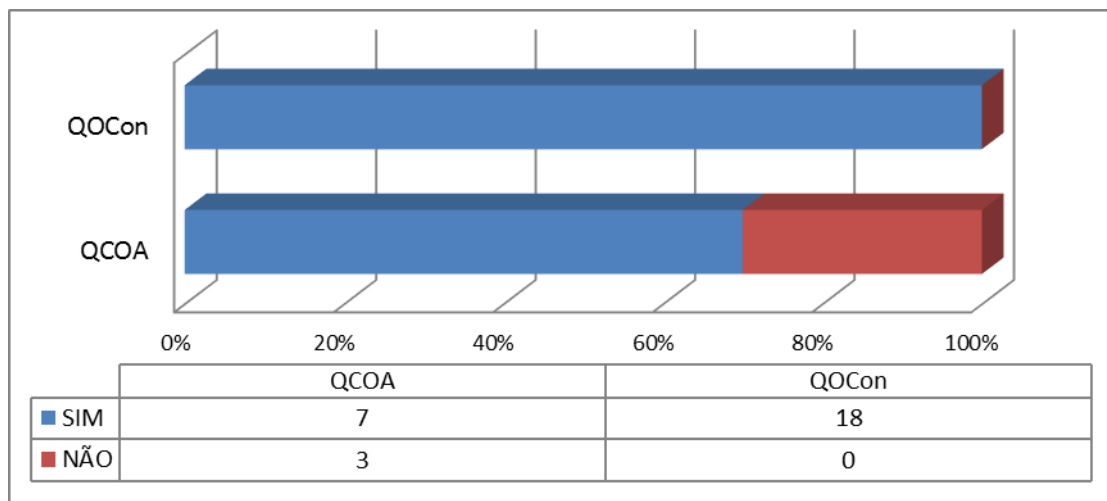
Fonte: Elaboração própria, 2015

Visto que o tempo de experiência é um fator de avaliação para ingresso dos arquivistas do QOCon, o **gráfico 12**, que representa a experiência em serviços de arquivo anterior ao ingresso na FAB, são apresentados os seguintes fatores: 1) dezoito arquivistas do quadro QOCon possuem experiência; 2) dos dez arquivistas do quadro QCOA, sete possuem experiência; e 3) três declaram não possuir experiência em serviços de arquivo antes do seu ingresso como arquivista da FAB.

O fator de análise seguinte diz respeito a escolha por ingressar no serviço militar da FAB. As motivações para ingresso entre os entrevistados pertencentes ao quadro QOCon são, na sua maioria: pelas oportunidades oferecidas pela FAB; pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; e por gostar da carreira militar. Para os arquivistas ingressantes através do quadro QCOA: pelo salário atrativo; pela influência familiar; pelo aprendizado com documentação da Administração Pública Federal; e pela estabilidade financeira, mesmo que temporária.

Outro fator analisado no trabalho foi às atividades realizadas nas OM pelos arquivistas. Alguns destes em resposta ao questionário relataram que não exercem atividades ligadas aos arquivos, portanto, de acordo com a sua especialidade. Desta maneira, foi elaborado o **gráfico 13**, onde se apresenta o número de arquivistas que, atualmente, exercem atividades de acordo com a sua especialidade e, da mesma forma, é apresentado também o número de arquivistas que não exercem atividades ligadas aos serviços de arquivo.

Gráfico 13 – Arquivista que desenvolvem atividades de acordo com sua especialidade



Fonte: Elaboração própria, 2015

Neste aspecto, verifica-se que no quadro QCOA sete arquivistas desenvolvem atividades relacionadas aos serviços de arquivo e três afirmaram não desenvolver tais atividades, enquanto todos os arquivistas do quadro QOCon realizam atividades desacordo com sua especialidade.

No término dos questionários os entrevistados, caso optassem, poderiam deixar comentários pertinentes ao exercício de suas atividades na FAB. Pode-se destacar alguns deles, tais como:

“A atividade de Arquivologia vem, vagarosamente, se desenvolvendo na FAB, à medida que os profissionais conseguem conscientizar as autoridades da importância dos arquivos para a manutenção da história na Força.” (informação verbal)⁵

“Verifica-se um certo reconhecimento da importância da nossa área com as constantes contratações, contudo a falta de vaga no quadro de carreira me desmotiva.” (informação verbal)⁶

“O arquivista militar desenvolve outras atividades além das destinadas aos profissionais de arquivo, dentre elas: serviço armado, escalas de serviços administrativos da sua Organização Militar, escalas de desfiles em cerimônias.

Falta efetivo para desenvolvimento das atividades ligadas aos arquivos.” (informação verbal)⁷

⁵ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista04.

⁶ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista15.

⁷ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista20.

De acordo com os comentários, aponta-se o reconhecimento do arquivista dentro da FAB enquanto profissional em destaque na instituição, verificando a necessidade do trabalho com os arquivos e a importância deste.

Encerrada a análise, pode-se salientar que, entre os profissionais participantes, foi verificado entusiasmo e boa vontade no que diz respeito a participação nesta pesquisa. Verificou-se, também, o respeito e o reconhecimento entre as chefias quanto as atividades desenvolvidas pelos profissionais de arquivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da verificação de abertura de vagas em editais de convocação para ingresso na FAB, averigua-se a necessidade do profissional ligado às atividades de arquivo na referida Força Armada, onde foram observados o ingresso destes no serviço militar através de concursos públicos e em convocações.

O trabalho analisou o perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2015, que fazem parte do corpo de militares no serviço ativo da instituição.

A pesquisa verificou a trajetória dos profissionais de Arquivologia ingressantes na FAB na região do Rio de Janeiro, onde, inicialmente, na década de 1950, ingressaram duas profissionais que permaneceram na condição de civis, através de concurso público para o Ministério da Aeronáutica. Após a entrada destas profissionais, verificou-se, somente a partir da década de 1980, nova abertura de edital para ingresso de arquivistas na FAB, também por meio de concursos públicos, porém, neste momento para integrar o corpo de militares da referida Força Armada através do quadro QFO, onde previa somente o ingresso de mulheres para ocupação de diversas especialidades, dentre elas a de Arquivologia.

A partir do ano de 2004, verificou-se a incorporação de arquivistas através do quadro QCOA por meio de concurso público, com provas de teóricas, segundo a especialidade do profissional, onde visavam destacar o conhecimento teórico, e no ano de 2013 através do quadro QOCon, é evidenciado o conhecimento prático na área de atuação do profissional por meio de avaliação curricular em convocação. Estes quadros visavam o ingresso para arquivistas de ambos os sexos.

Para composição desta pesquisa, em março de 2015, foi elaborado um questionário para aplicação aos arquivistas que fazem parte do corpo de militares da FAB na região do Rio

de Janeiro, onde se pôde destacar, primeiramente, que todos que estão no serviço ativo da instituição, no momento da pesquisa, ingressaram entre os anos de 2007 até 2015 e pertenciam a quadros temporários – QCOA e QOCon –, que preveem oito anos de contrato, podendo ser estendido este período por até mais um ano, completando, assim, o total de nove anos na prestação do serviço militar ativo.

Verificamos, segundo mapeamentos no SIGPES, que existe o total de trinta arquivistas distribuídos em 18 OM na cidade pesquisada. Destes, dez pertenciam ao quadro QCOA e vinte ao quadro QOCon. Observou-se que dois profissionais optaram por não participar da pesquisa, estes pertencentes ao quadro QOCon.

Sendo assim, o perfil do arquivista da FAB é: mulher; com idade média de ingresso de 31 anos; formado pela UNIRIO; com pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, não possuindo doutorado; que possui experiência em serviços de arquivo anterior ao seu ingresso na FAB; que teve as seguintes motivações para ingresso na FAB: Por gostar da carreira militar, pela oportunidade de crescimento profissional e pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; desenvolve atividades em sua OM de acordo com sua especialidade; e tem contrato temporário com a FAB de até oito anos no serviço militar ativo.

Faz-se importante destacar que ao final desta pesquisa foi verificado, em junho de 2015, a abertura de novo edital de convocação para ingresso na FAB de 25 arquivistas no quadro QOCon em todo o Brasil, sendo destes, doze profissionais para ingresso na região do Rio de Janeiro.

REFLECTIONS AND CONTRIBUTIONS ON THE PROFILE OF THE BRAZILIAN AIR FORCE ARCHIVIST

ABSTRACT

The convocation for the archivists's admission into the Brazilian Air Force presents an expressive number of professionals incorporated throughout Brazil. Observed the scenario in the city of Rio de Janeiro, the highest number of hiring professionals stands out. In this work, the main objective is presented as a study case based on verification of actors and profiles of the archival professionals who are a part of the military corps at FAB's active service in the aforementioned region, who entered the Force between the years of 2007 and 2015. Finally, as part of the results of the work presented in the Document and Archives Management at the Federal University of the State of Rio de Janeiro's Post-Graduate Program to obtain the Master's Degree in Document and Archives Management, has proved the trajectory of professionals working for archival services at this Institution.

Keywords: Professional Profile. Archivology. Sociology of Professions. Brazilian air force.

REFERÊNCIAS

ANCONA LOPEZ, André Porto. O “Ser” e o “Estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho profissional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 219-232, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2041>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.797, de 4 de abril de 2013. **Dispõe sobre a criação do Quadro de Apoio – QOAp no Corpo de Oficiais da Ativa do Comando da Aeronáutica e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12797.htm>. Acesso em: 02 nov. 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante. Portaria nº 158/GC3, de 25 de março de 2008. **Aprova a reedição da ICA 36-13 – Instrução Reguladora do Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica**. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 60, 31 mar. 2008.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante. Portaria nº 44/GC3, de 26 de janeiro de 2010. **Aprova a reedição da ICA 36-14 – Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais da Reserva de 2ª Classe Convocados**. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 25, 5 fev. 2010.

_____. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **História Geral da Aeronáutica Brasileira: da Criação do Ministério da Aeronáutica até o final da Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: INCAER; Belo Horizonte: Villa Rica, 1991. Coleção História Geral da Aeronáutica Brasileira – Vol.3. p. 616.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: Objetos, princípios e rumos**. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo, 2002.

BASTOS, Aurélio Wander Chaves; ARAÚJO, Rosalina Corrêa de. A legislação e a política de arquivos no Brasil. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v.4, v.5, n.2, n. 1, p. 19-33, jul./dez. 1989, jan./jun. 1990.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno**. In: Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais, Rio de Janeiro, nov. 1997a.

COSTA, Nathaly Rodrigues da. O Arquivista para as instituições dos poderes judiciário e legislativo federal: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 32-54, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/40/23>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DESLANDE, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio** – Universidade do Porto, Vol. V, p. 141-151, 2007.

FERREIRA, Myrtes da Silva. Cursos do Arquivo Nacional. **Revista Arquivo & Administração**. Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), Rio de Janeiro, nº 1, ano I, abr 1973. p. 12-16.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 124.

FRANCO, Celina Vargas do Amaral Peixoto Moreira. Uma política de gestão de documentos: preparar a documentação do Século XX para o Século XXI. **Cadernos FUNDAP**, São Paulo, nº 8, ano 4, abr 1984. p. 17-20.

GONÇALVES, Eliane Silveira. **O impacto do estágio no aprendizado do curso de Arquivologia: o caso da Universidade Federal Fluminense**. 2008. 60f. Originalmente apresentada como Monografia em Curso de Graduação em Arquivologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2008.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M.O. (Org.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

_____. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_cfb64eeaa1_0008801.pdf>. Acesso em: 29 de ago.2015.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ci. Inf. [online]**. 1998, vol.27, n.3, pp. 00-00. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/vn27n3/27n3a01.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2015

KECSKEMÉTI, Charles. A modernização do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v. 3, n. 2, jul-dez 1988. p. 5-9.

LOPES, Luis Carlos. A arquivística no Brasil vista pelo olhar do outro, do estrangeiro. Niterói: **Revista do mestrado em comunicação, imagem e informação: Contra Campo**, nº1, jul/dez, 1997. Disponível em: <www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/download/361/164>. Acesso em: 04 de jun. 2015.

_____. O mercado de trabalho dos profissionais da informação do Rio de Janeiro e de Niterói. **Ciberlegenda**, nº 1, 1998. Disponível em:

<<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/237/132>>. Acesso em: 28 de jan. 2015.

MACHADO, Helena Corrêa. Política municipal de arquivos: considerações sobre um modelo sistêmico para a cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v. 2, n. 2, p. 43-54, jul./dez. 1987.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha, RODRIGUES, Georgete Medleg. **Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico**. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2008, Goiânia, GO. XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiânia: Associação de Arquivologia de Goiás, 2008.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interloquções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 399 f. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. A construção do campo científico da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, p. 101-117, 2008. – Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/1622/2332>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2014. 224p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco. Cap. 2 (Fase exploratória da pesquisa: p. 89 a 104) – ed. 1992.

MONTEIRO, Norma de Góes. O desafio dos arquivos nos Estados federalistas. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v.1, n.2, jul-dez 1986. p. 137-251.

_____. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista Acervo**, v. 3, n. 2, jul-dez 1988. p. 79-89.

MORIGI, Valdir José; VEIGA, Alexandre. Esfera Pública Informacional: os arquivos na construção da cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/639/1444>>. Acesso em: 29 de ago. 2015.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. Observar a profissão: fundamentos, metodologias e práticas. In: PINTO; Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula (org.). **A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação**. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D), 1ª ed, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Repensando a Arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. p 41. (Papéis avulsos; 48)

_____. A formação em Arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. **Arquivística.net**, v. 2, n.1, p. 22-33, 2006.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.